Guimarães, 23 de Janeiro de 1908

4.º ANNO N.º 199

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....1$200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....1$500
Semestre.....750
Africa anno.....2$000
Brazil » .....2$500
Numero avulso.....40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.....100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

A crise intellectual e moral

(Continuação do n.º anterior)

Ha intellectuaes pervertidos que não se podem equiparar aos ignorantes de boa indole. A escola pode ser até uma inutilidade, se apenas instruir superficialmente e não ministrar elementos educativos. A escola da vida, a escola pratica, o ensino das causas, á semelhança d'um grande jardim da infancia, supre até certo ponto a falta do professor. O nosso camponio, affeito a ouvir o sibilar das machinas, affeita a vista á passagem dos automoveis, percebe já na rudeza que o homem é uma grande força dominadora e que elle precisa de preparar-se para accommodar a sua existencia ás transformações da sciencia e da industria.

Apesar da sua ignorancia, o povo portuguez não é refratario á marcha incessante do progresso e tanto assim que um dos principaes caudilhos da nossa democracia, em conversa com o sr. Galtier, lhe manifestou a convicção de que elle saberia comprehender os seus deveres civicos no caso d'uma alternativa do regimen politico.

Como quer que seja, uma circumstancia que impressiona extraordinariamente é a desproporção que existe entre o analphabetismo e o excesso de individuos diplomados, que não correspondem ás necessidades e exigencias sociaes de modo a dar origem ao proletariado intellectual. Tanto aqui, como lá fora, succede nas escolas secundarias e superiores o mesmo que se observa nas industrias.

Ha uma superabundancia de producções litterarias assim como ha uma superabundancia de producção fabril. D'aqui se origina um descontentamento profundo, que se transmitte, na corrente do pessimismo, ás classes inferiores.

Ninguem dirá que a grande republica dos Estados Unidos não seja um dos paizes mais instruidos do mundo, mais ricamente dotado em todos os sentidos, dos instrumentos do trabalho, dos recursos necessarios para a lucta da vida.

E no emtanto produzem-se ali, como estamos presenciando, abalos tremendos que se não limitam áquella nação, transmittindo-se funestamente ao resto do mundo. E d'onde partiu a causa d'este ruinoso phenomeno? das classes populares e menos favorecidas da fortuna? Não; das classes que usofruem a mais alta posição, dos audaciosos manejadores dos negocios, que dispõem a seu capricho do dinheiro do bem estar e dos destinos do resto da humanidade.

Não admira que seja extensa e intensa a crise que atravessa n'este momento, mais ou menos profunda, a sociedade moderna.

A revolução scientifica, que se está operando, deve reflectir-se na revolução sociologica. A concepção do mundo physico, tão diversamente considerada hoje, ha de influir fatalmente sobre a concepção do mundo moral. As maravilhosas experiencias do dr. Curie ácerca do *radium*, as applicações successivas da electricidade, os trabalhos emfim de tantos chimicos e physicos, fazem com que a materia nos appareça sob um aspecto inteiramente novo.

As doutrinas que Lucrecio cantou no seu magnifico poema *Da natureza das cousas*, vão cahindo em formosissimas ruinas.

O livro de Buchner, *A força e a materia*, que tanto sobresalto produziu ha cerca de trinta annos, e a obra do doutissimo padre Secchi, *A unidade das forças physicas*, já nos vão parecendo cousas rançosas.

A crise que estamos atravessando não nos deve por conseguinte surprehender nem desanimar porque é o resultado d'uma transformação completa originada sobretudo pelos descobrimentos scientificos e pelas suas applicações á industria.

As oscillações do mundo physico transmitem-se ao mundo moral.

Chronicas vimaranenses

Uma festa notavel

Não me surprehendeu—extasiou-me aquelle certamen brilhantissimo da noite de 12 de janeiro no explendido salão da Sociedade Martins Sarmento.

Não me surprehendeu, porque, apezar de ser do Evangelho esta verdade—*ninguem é propheta na sua terra*—, eu já o fui uma vez...

Previ que tudo aquillo seria grande, bello, encantador, como um *sonho oriental*; que aquella *noite* poderia incluir se nas *mil e uma* da lenda phantastica que leva a nossa imaginação ao paiz do oiro, da luz e da harmonia; exprimi o meu vaticinio em pobres alexandrinos que tiveram algum realce, graças á dicção correcta e enthusiastica de Jeronymo Sampaio, e vi que tudo isso se realisou duma forma ainda mais brilhante do que eu previra!

Propheta?...

Vaidoso que eu sou!

Não era preciso ser propheta nem adivinho para prevêr aquella distincção duma assistencia fidalga; aquella correcção de artistas eximios; aquelle enthusiasmo dum publico d'élite.

Eu conheço a minha terra.

Os pregoeiros das suas pustulas apresentam-na muitas vezes mergulhada na podridão moral que deshonra e avilta uma sociedade; mas não vêm que a par dalgumas abherrações — qual a terra que não tem disto?—ha ahi uma nobreza, mais de sentimento do que de sangue, que se impõe ao nosso respeito, a nossa veneração...

As senhoras, as fidalgas da minha terra podem ter quem as eguale em bondade, em intelligencia, em virtude, mas não têm certamente quem as exceda nesses predicados, que as fazem constituir uma sociedade por todos os titulos respeitavel.

E assim é que ao subirem áquelle estrado, que por momentos me pareceu um throno onde se ostentava a realeza da Arte, as eximias artistas e respeitabilissimas Senhoras Dona Luiza Margaride, Dona Laura de Mattos Chaves Gonçalves e Dona Maria Constança Napoles, as palmas reboavam como um applauso ao talento, sim, mas tambem e principalmente como uma homenagem ás illustres fidalgas que honram a nossa terra pelos primores da sua educação, pelas suas virtudes civicas e moraes, que são o mais bello adorno duma sociedade culta.

Tomando parte naquella festa, não subiram, porque não pode subir quem tão alto está; mas tambem não desceram — as fidalgas, que cultivam a virtude, continuaram sendo fidalgas cultivando a arte.

O Grupo Musical Araujo Motta representa o esforço de meia duzia de rapazes de talento que aproveitam as horas de lazer na cultura da divina arte.

Que bello conjuncto! Que deliciosa harmonia! Que primorosa execução!

Nos calorosos applausos que receberam devem ter um estimulo para continuarem a deliciar-nos com os suavissimos accordes dos seus bandolins—pequeninos thezouros que encerram as riquezas da harmonia que nos encantam, e que traduzem um estudo e um esforço que merecem a homenagem do nosso respeito e da nossa admiração.

Fernando Chaves— o riso da mocidade num espirito intelligente; João Amaral—o distinctissimo *diseur*, que interpreta com rara intelligencia e recita com excepcional habilidade; Jeronymo Sampaio—alma generosa que vibra sempre de enthusiasmo pelo progresso desta sua terra, a que consagra o melhor dos seus affectos, recitador correcto e consciencioso que arranca sempre applausos aos que têm o grato prazer de o ouvir; contribuiram brilhantemente para o maior realce daquella festa verdadeiramente notavel.

Mas... não era isto o que eu queria dizer nesta *chronica*.

O relato da festa ja está feito pelos illustres jornalistas de Guimarães. Os jornaes indigenas e os correspondentes d' «A Palavra», do «Janeiro» e do «Jornal de Noticias» disseram o preciso para se poder fazer uma idêa do explendor do sarau de 12 de janeiro...

O que eu queria dizer era que essa festa brilhantissima não deve constituir uma lembrança gratissima, sómente; deve ser o inicio doutras festas que dêm ensejo a reunir-se no explendido salão da Sociedade Martins Sarmento a sociedade vimaranense—estas pobres senhoras da nossa terra que passam dias, semanas, mezes e annos sem um momento de honesto prazer, sem um pretexto para se estreitarem os laços de relações sociaes que devem fazer duma cidade como a nossa uma familia unida pelos sentimentos de respeitosos affectos; sem qualquer coisa que eleve o espirito na cultura da arte, ou no convivio agradavel duma sociedade culta e distincta como é ainda a sociedade vimaranense.

Festas, como a de 12 de janeiro, honram quem as promove e quem nellas toma parte; constituem brazões de nobreza para a terra que as realisa e deixam no espirito dos que a ellas assistem a grata recordação dum momento feliz no meio destas longas horas de... semsaboria com este ceo plumbeo que nos entristece e com este frio que nos enregela...

Romeiro

Bohemia Jornalistica

A FOME

Fui passar alguns dias n'aldeia a titulo de apascentar o meu espirito doente.

Um passeio ao campo é para nós, habitantes da cidade, uma especie de peitoral reconstituinte.

Eu tomei esse fluido durante tres dias... bebendo-o pelos olhos.

Alli, mais entregue á meditação, que o mesmo é dizer — mais entregue a mim mesmo, dobrei a alma em contemplação da grande miseria humana...

E então na orla avermelhada do poente, antevendo o mar, vi aos bandos os pescadores poveiros ululando com fome, comendo orações para a enganar!

E' que as redes d'estes rusticos crentes e pacificos trabalhadores, não foram tocadas d'essa visão miraculosa que o Mestre mostrou aos Doze nas margens do Thiberiades.

O milagre, vem-no- antes realisando o Progreso, e este, não é ainda propriedade commum.

O Progresso—o ideal do seculo onde Sciencia e Trabalho caminham de mãos dadas—foi encontrar distrahidos n'aquella faina alegre e simples dos pescadores primitivos, esses leões do mar, que hoje choram, olhando a sua força impotente para debelar a fome.

As redes arrastões foi a ultima palavra da primeira inovação, e é n'ellas que peza a crise que traz em tortura — a maior, a mais flagelante das torturas—algumas centenas de familias!

E, coisa singular!

Foi a mão operaria que produziu e lançou ás aguas essa rede de malhas de ferro, e, são os operarios, os que menos auferem das vantagens d'este apparelho. Mas ainda; que faz a sua mina.

Concluir-se ha por epothese, que o Progresso seja um mal n'este modo de ser social onde o Capital lhe adquire o direito de exploração, mas, eu convenho que o não é de facto como se mostra de via, pois que, já por o seu fim determinista elle atrahirá, á medida que fôr avançando, a sua irmã Civilisação — embora este parallelo soffra tardia crise.

Só então o Progresso chegará ao seu zenith real, isto é: só então elle deixará de ser um previlegio dos ricos, para ser em tudo e para todos um auxiliar dos homens.

*

A quem pedir providencias, esses pescadores, se a logica é de ferro e a fome é negra?

Ao Estado?

Este, limita-se a achar o caso deploravel, até ao dia em que a ordem das ruas—sem a qual não ha liberdade civil ou politica—não seja alterada, pois que, então, sempre lhes mandará pelas espingardas algumas grammas de chumbo, para que esses desgraçados saibam que *a fome tambem tem lei!*

Lembrem-se, pois, d'aquelles infelizes, todos quantos comem, menos amargo, «o pão nosso de cada dia».

.....

Assim discorria eu em dia de S. Sebastião — o protector dos que têm fome— assistindo-lhe á festa na capella da aldeia onde passei tres dias.

C.

Boletim do high-life

Encontra se na sua casa de Paradella o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, respeitavel Prelado d'esta diocese

*

Com sua ex.ma esposa, já se encontra no seu solar de Paço Vedro, em Ponte da Barca, o distincto causidico sr. dr. Gaspar d'Abreu de Lima.

*

Ausentou-se do Porto para Braga o sr. Visconde da Torre.

*

Do seu solar de Pindella, parte amanhã para Berlim, o sr. Visconde do mesmo titulo, acompanhado de seu sobrinho o sr. dr. Vicente de Mello Arnoso, que vae occupar o seu cargo diplomatico na legação portugueza.

*

Encontra-se completamente restabelecido dos seus encommodos, o nosso estimado amigo sr. Rodrigo José Leite Dias, intelligente pharmaceutico d'esta cidade.

*

Em serviço forense, esteve na penultima semana no Porto, Fafe e Povoa de Lanhoso, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, distincto advogado no foro d'esta comarca.

*

Com sua ex.ma esposa retirou para Lisboa o sr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, distincto advogado n'aquella capital.

*

Regressou do Porto o sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, conceituado clinico d'esta cidade.

*

Tem estado algo encommodado, o nosso presado amigo sr. Abilio José da Cruz.

Estimamos o seu rapido restabelecimento.

*

Encontra-se restabelecido dos seus encommodos, o habil cabo da policia civil d'esta cidade sr. Antonio Narciso.

TOM DE SOL

No lyrico theatro a doce madrilena
Olhando as portuguezas frias, somnolentas,
Lembrava-lhe Madrid e restava lhe pena
Das suas companheiras ledas, turbulentas.

Não via ali a vida que dà vida á scena
A vida original das palmas barulhentas,
Via só o mutismo, a assistencia serena
Sem diques de saléro e formas calorentas.

N'um fim d'acto exhibiram uma hespanholada
Ouvindo-se gemer uma rebeca em sol,
E a doce madrilena trémula, animada,

Com toda a gentileza, em voz de rouxinol
Gritou p'ra multidão que era fria e calada:
Viva!... Viva la Gracia!... Viva lo hespanol.

Mifledes

Diz o «Liberal», que S. M. a Rainha D. Maria Pia, se queixa de que a não deixam vir ao Porto e que os espiritos andam exaltados.

Porque não deixam vir ao Norte S. Magestade a Rainha?

A proposito do «Marquez da Bacalhoa», diz o «Diario Popular»:

«Anda ahi nas mãos de toda a gente um livro que é o maior escandalo que se tem publicado entre nós desde que existe imprensa. Esse livro está sendo lido por todos com uma curiosidade diabolica. Porquê? Simplesmente porque a sua publicação é um protesto contra as medidas repressivas da imprensa, que são obra exclusiva da dictadura. Em qualquer outra occasião, o livro seria recebido no meio da censura ou da indifferença publica. Hoje, com o reclame que lhe fez a prohibição e com o regimen oppressor da imprensa, o escandalo obteve um exito enorme. O sr. João Franco deve estar satisfeito com a sua obra e deve registar nos seus apontamentos o facto indubitavel de que foi precisamente durante o periodo do mais violento e feroz regimen de imprensa que foi vendido, largamente espalhado, lido e procurado com avidez o mais escandaloso livro que se tem publicado em Portugal.

È mais um fructo, sem duvida bastante amargo, da gloriosa obra da dictadura. E não será o ultimo, infelizmente.»

Só temos a accrescentar que alguns dos maltratados n'esse desavergonhado livro, são dos que aplaudem com mais força a perseguição á imprensa. Ora ahi teem.

Protesto contra o projecto da lei das congruas

Sob a presidencia do venerando e respeitavel Bispo do Porto, effectuou-se ha dias no Paço Episcopal, uma grande reunião dos parochos da cidade e dos vigarios das varas dos districtos ecclesiasticos, para ser apreciado o projecto de lei das congruas.

O sr. dr. Corrêa Pinto, parocho de Miragaya, condemnou todas as disposições do projecto, que em nada melhorou a situação do clero, antes lhe creava difficuldades e animosidades da parte dos seus parochianos.

A assembleia por unanimidade resolveu protestar contra o projecto, ficando o respeitavel Bispo encarregado de fazer chegar ao seu destino a deliberação do clero da diocese do Porto.

Era bom que o clero das restantes dioceses seguissem as pisadas dos seus collegas.

Espancamento

Domingos Peixoto, residente na freguezia de Salvador de Donim, d'este concelho, foi preso por ser accusado de no dia 15 do corrente ter espancado Custodia Ferreira, da mesma freguezia, fazendo lhe um profundo ferimento na cabeça e diversas contusões pelo corpo.

Foi entregue ao poder judicial.

Serviço de contribuições

Durante o corrente mez devem os industriaes que tenham cessado de exercer as suas industrias, ou passado a exercer outras que não sejam aquellas porque se achem inscriptos na respectiva matriz, enviar participações, em duplicado e em papel sem sello, á repartição de fazenda, com essas declarações.

O mesmo devem fazer os que deixem de habitar qualquer predio, ou não possuam fatos sumptuarios com que se achem inscriptos na matriz respectiva.

Tambem durante o mez corrente pódem os proprietarios fazer as mudanças na matriz predial.

S. Sebastião

Como noticiamos no nosso ultimo numero, effectuou-se na passada segunda-feira, com todo o luzimento, a festividade em honra do Martyr S. Sebastião.

A festa teve começo no dia 19 estando o SS. Sacramento exposto pelas 3 e meia horas da tarde. Houve vesperas solemnes após as quaes subiu ao pulpito o erudito orador sacro, rev. Gaspar Roriz, nosso distincto collaborador.

A' noite, como de costume, houve fogo de artificio, illuminação e musica do sr. João Ignacio.

No dia 20, pelas 10 horas da manhã, foi a missa solemne com exposição do SS. Sacramento. Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev. José Antonio Fernandes Guimarães, orador de elevada esphera e mui digno Secretario da Irmandade.

Os nossos parabens á digna meza da Irmandade do Martyr S. Sebastião, pela acertada escolha que fez aos oradores sacros: o rev. Gaspar Roriz, um orador intelligentissimo que encerra em si todos os dotes da oratoria, que sempre nos seus mimosos e eruditos discursos deixa o auditorio compenetrado do seu zelo e eloquencia, e o rev. José Antonio Fernandes Guimarães, orador de não menos merito e saber, isto é, dois oradores distinctissimos.

Estava determinado sair a procissão pelas 3 e meia horas da tarde, mas em virtude de o tempo se mostrar chuvoso, não foi possivel a sua saida.

O templo estava bellamente ornamentado, devido ás habeis mãos dos srs. Eugenios.

A musica foi a do sr. João Ignacio, que tambem se houve correctamente.

Louvor

O sr. ministro do reino acaba de mandar louvar o nosso estimado conterraneo sr. Francisco dos Santos Guimarães, pela protecção dispensada á instrucção primaria na freguezia de Santo Estevão de Urgezes, d'este concelho.

Os nossos parabens.

Photographia a côres

Com este titulo acaba de apparecer á venda um precioso livro admiravel de simplicidade e clareza sobre o racional e pratico tratamento das chapas «Autochromac» de Lumiére, a ultima palavra sobre photographia. Se este pequeno livro precisasse de reclamo, bastaria citar o seu auctor, B. L., bem conhecido no sport photographico pelos seus escriptos sempre anciosamente lidos. Custa apenas cem reis, encontra-se á venda em todas as boas livrarias e na redacção do «Echo Photographico», R. Aurea, 265 1.º

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao meretissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal.

Augmento de contribuições

A imprensa da capital tem-se referido a um facto, que é realmente espantoso.

O governo, sem lei alguma que o auctorise, mandou augmentar em Lisboa a contribuição predial urbana, em mais 15 por cento. E os contribuintes, não só devem pagar, mas até achar muito justo este augmento.

Os contribuintes de fóra da capital, vão deitando as barbas de môlho. Foram augmentadas as contribuições em Lisboa; brevemente o serão em todo o paiz. Não tenham a menor duvida a tal respeito.

As condições economicas do paiz são más, sente se um mal estar em toda a parte; a situação financeira é pessima, como o prova o augmento da taxa de desconto no Banco de Portugal; o governo esbanja loucamente o dinheiro publico, não contribuindo com a menor parcella para o desenvolvimento da riqueza publica; mas exige dos contribuintes mais contribuições, sem querer saber dos sacrificios que o povo faz para as pagar.

Não sabemos até onde tudo isto irá parar, mas a verdade é que não pode prolongar-se esta desgraçada situação.

Rusga

A policia civil d'esta cidade, sob as ordens do seu digno chefe sr. Emygdio Pereira Leite, andou percorrendo na noite de sabbado para domingo, os botequins, tabernas e casas de meretrizes, revistando todos os individuos que lá encontravam.

Foram capturados 8, que deram entrada nos calabouços da esquadra policial, por andarem uns munidos de revolvers e outros de navalhas, algumas das quaes eram de ponta e mola de grandes dimensões.

Achamos bem entendido e pedimos ao ex.mo administrador do concelho que continue n'esta orientação.

Importação de arroz

Foi de 23.000:000 kg. no valor de 1.490:000$000 reis a importação paraconsumo em Portugal durante o anno de 1906.

Ao sr. correspondente do «Primeiro de Janeiro»

Temos por bem acclarar ao digno correspondente de esta cidade para o «Janeiro», que aquellas palavras na correspondencia do dia 21 do corrente, não são reaes. Houve com certeza qualquer equivoco.

O snr. A. L. de Carvalho, não é redactor do nosso jornal, mas sim collaborador; por conseguinte permitta o digno correspondente do «Janeiro» que lhe patenteemos o nosso sentir.

Festividade

No proximo domingo terá logar na parochial egreja de S. Sebastião, uma importante festividade em honra d'este miraculoso santo, que constará, de manhã, pelas 10 horas, de missa cantada a grande instrumental com exposição do SS. Sacramento, e de tarde sermão pelo rev. Fr. Manoel da Chagas, Te-Deum e benção do S. S.

A orchestra foi confiada ao distincto maestro sr. Domingos Ribeiro Calixto e a decoração do templo aos habeis armadores srs. Passos & Filhos.

Fallecimentos

Quasi repentinamente, falleceu na madrugada de domingo passado, na casa da residencia de seus paes, em Greixomil, a ex.ma sr.a D. Josephina Mendes Guimarães, extremecida esposa do nosso amigo sr. Antonio José de Macedo, importante capitalista e proprietario da freguezia de S. Romão de Mesão-Frio, d'este concelho.

Os responsos funebres por alma da pranteada extincta, tiveram logar na segunda-feira passada na capella da V. O. Terceira Dominica, assistindo a elles todos os irmãos da V. Ordem e muitas pessoas intimas da familia dorida.

Tomou a chave do feretro o sr. dr. João Rocha dos Santos, e seguraram ás borlas do mesmo os srs. Agostinho das Neves Guimarães, Joaquim Martins de Macedo e Silva, José Ribeiro Guimarães e Antonio Dias da Silva.

Tambem passou ha dias ao eterno descanço, a ex.ma sr.a D. Maria José Teixeira de Menezes, dedicadissima irmã do sr. general Ignacio Teixeira de Menezes, muito digno engenheiro municipal, e tia do nosso amigo sr. Joaquim Martins de Menezes.

Os funeraes da saudosa extincta, que era uma senhora de raras qualidades e virtudes, realisaram-se no sabbado passado na egreja de Santo Antonio dos Capuchos, tendo uma larga assistencia de ecclesiasticos e cavalheiros amigos da illustre familia Menezes.

Recebeu a chave do caixão o sr. dr. João Barbosa de Mendonça, da casa de Rande, Felgueiras, e pegaram ás borlas os srs. Conde de Margaride, rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, dr. Domingues d'Araujo, José Ribeiro Martins da Costa, João Gualdino Pereira e Antonio Leite de Castro.

Victimado pela tuberculose, tambem falleceu o sr. Caetano José Ribeiro, filho do sr. Antonio José Ribeiro, conceituado industrial d'esta cidade.

As familias enluctadas enviamos as nossas profundas condolencias.

Circular

Communicam-nos os srs. Fernandes, Filhos, que por escriptura lavrada pelo notario d'esta cidade, sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, foi amigavelmente dissolvida a firma que n'esta praça girava sobre a firma acima citada, ficando todo o activo e passivo a cargo do sr. Aureliano Fernandes.

Grupo Dramatico Beneficente

Devem principiar por todo este mez no theatro de D. Affonso Henriques, os ensaios de um emocionante drama, que este grupo projecta pôr em scena com todo o apparato, muito brevemente.

O producto do espectaculo reverterá em favor das obras da Penha.

Os actos dos governos, e não os escritos que os combateram, eis o que foi cauza das revoluções passadas e o que produzirá as revoluções futuras.

Lord Byron.

«Em poucos mezes, o governo do dictador lançou o paiz na maior decadencia, anarchisou todos os serviços e despretigiou a nação perante o mundo civilisado».

Correio da Noite.

Abuso de confiança

Seguiu para juizo a queixa apresentada por José Teixeira, de S. Martinho de Candozo, Francisco José Martins, de Gonça, e Placido Martins, de S. Romão de Mezão Frio, contra Domingos Pereira, feirante, do logar das Biqueiras, freguezia de Athães, o qual tendo levado uns bois dos ditos senhores com o fim de lh'os comprar, vendeu-os e guardou o seu producto, allegando em sua defesa ter perdido a carteira, ficando portanto os queixosos, sem os bois e sem dinheiro.

A quem encontrasse no domingo passado, á noite, uma platina de senhora, de pelle preta, desde o largo de Martins Sarmento até Santa Luzia, pede-se para a entregar no referido largo, n.os 51 a 53.

Futuro enlace

Realisa-se no proximo dia 16 de fevereiro, o enlace matrimonial do sr. Manoel da Silva Leite, socio da conceituada casa commercial d'esta cidade, Avelino Faria Guimarães & C.ª, com a sr.ª D. Illydia Lage Lopes, prendada filha do sr. Jeronymo José Lopes, proprietario e industrial da Corredoura.

Antecipadamente desejamos aos nubentes uma sorridente lua de mel.

Anjinho

Com 2 annos apenas, voou para junto de Deus, um innocente filhinho do nosso amigo sr. Antonio de Padua da Silva Cardozo, habil amanuense da Camara Municipal d'esta cidade, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

«Noticias de Lisboa»

Felicitamos muito cordealmente este nosso presado collega lisbonense, pela sua entrada no 4.º anno de vida jornalistica.

Estabelecimento

Passa-se um em excellentes condicções.

Quem o pretender dirija-se a esta redacção.

Dr. Rocha dos Santos

Foi exonerado a seu pedido do cargo de sub-delegado do Procurador Regio n'esta comarca, o sr. dr. João Rocha dos Santos, intelligente advogado d'esta cidade.

Aos bons corações

Lembramos a infeliz Maria José Pinto, moradora na rua de Santa Luzia, á Ponte, que se encontra actualmente a braços com a terrivel tuberculose.

Egualmente lembramos o infeliz Manoel Francisco de Abreu Cancella, morador na rua da Ramada, que tambem se encontra atacado da mesma terrivel doença.

Prevenção

Previnem-se todos os credores de Torquato Ribeiro de Faria, ourives, com estabelecimento na rua da Rainha d'esta cidade, hoje ausente em parte incerta, que ainda não tenham feito entrega das contas dos seus creditos, que até ao dia 4 do proximo mez de fevereiro podem entregal-as no estabelecimento da firma commercial Fernandes & Cruz, situado na referida rua da Rainha, 63 a 67, d'esta mesma cidade.

Guimarães, 24 de Janeiro de 1908.

Os apertos de mão de Roosevelt

Os jornaes americanos dizem que durante a recepção do presidente da republica realisada na Casa Branca, Roosevelt deu 5:645 apertos de mão.

Um outro jornal, alludindo a este acto, diz que não é para admirar que no dia de Anno Bom o chefe d'Estado désse 5:645 apertos de mão. Foram até poucos, pois que em 1907 deu 7:200, e em 1906, 9:000...

Não sabemos o que mais admirar se a valentia do presidente, se a pachorra dos jornalistas.

Como é que elles souberam ao certo o numero de apertos de mão dados pelo chefe do Estado?...

Contaram-nos?... Realmente estes americanos são impagaveis pelas suas excentricidades.

Mas o que não fizeram foi verificar em que estado ficou o braço do presidente...

Pois deveriam fazel-o, para ser mais completa a estatistica.

Offenbach sectario do sr. João Franco, dictador

Dirão os franquistas e os nacionalistas *duo in carne una*; pois muito bem, se não deixarem approvar tudo, fecha-se outra vez o parlamento.

Suppondo que isso seja facil o que poderá não succeder—o que se segue?

Segue-se não se alcançar a desejada consagração constitucional para a dictadura, e continuar tudo a ficar pendente.

Se agora se annunciou o leilão eleitoral, certamente não foi para obsequiar as opposições, mas porque a propria dictadura sente, por varias razões, a necessidade impreterivel de consagrar em Côrtes a sua obra. Ora, fechando as outra vez, logo depois de as abrir, mais necessario se lhe tornam ainda, e como reconhecem impossiveis para fim desejado, claro está—que era uma vez a dictadura.

A não ser que, em ultima extremidade, o sr. João Franco que já nomeou... camaras municipaes, nomeie tambem uma camara de deputados para sanccionar todos os disparates e atropellos.

Mas n'esse dia, por muito reduzido que esteja já a cinzas Offenbach sentiria no descanço da sua sepultura a necessidade incomprimivel de resuscitar para compôr a musica de um hymno franquista que substitua o da Carta.

(Do «Jornal do Commercio»)

Juizos de Paz

A Bibliotheca Popular de Legislação, 111, (ao largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar em folheto, os novos decretos de 28 de novembro de 1907, sobre coimas, transgressões e contravenções de posturas e regulamento policiaes, e organisando os juizos de paz, seguidos das respectivas annotações, sendo o seu custo de 200 réis.

O opusculo será promptamente enviado a quem préviamente nos remetta a respectiva importancia em estampilhas de 25 réis.

Ainda ha uma pequena quantidade de exemplares da Lei Eleitoral, de 8 de agosto de 1901; *unica* edição que tem o formulario para os diversos actos eleitoraes, sendo o seu custo 160 réis.—Este opusculo comprehende os decretos de 10 de maio de 1907, dissolvendo a Camara dos Deputados de 12 de dezembro do mesmo anno, determinando que as attribuições das juntas geraes e das commissões districtaes, sejam provisoriamente exercidas pelas commissões designadas no mesmo decreto, e que as attribuições das camaras municipaes e juntas de parochia sejam desempenhadas pelas commissões que para cada concelho e freguezias serão nomeadas pelos governadores civis; de 24 de dezembro do mesmo mez e anno, convocando as assembléas eleitoraes; e de 26 do referido mez, tornando da exclusiva attribuição das commissões nomeadas pelo decreto de 12 do mesmo mez, todas as funcções que competem aos respectivos cargos.

Os pedidos deverão tambem vir acompanhados da respectiva importancia em estampilhas de 25 réis.

A' venda n'esta cidade, na livraria de Augusto Ignacio da Cunha Guimarães.

Attenção

Acaba de chegar á Confeitaria e Mercearia Barboza um variado sortido de chromos e de lindas collecções de bilhetes postaes illustrados.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

Avelino de Faria Guimarães & C.ª

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de differentes preços, doce fino, massas alimenticias, explendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

Os proprietarios d'este estabelecimento, conscios da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

Associação Commercial

CONVITE

Em 2.ª convocação realisa-se no proximo domingo, 27, pelas 3 horas da tarde, a assenbleia geral, a fim de ouvir e votar o parecer da commissão de contas nomeada na ultima assembleia geral e para eleger a nova direcção e seus supplentes.

O secretario

José de Freitas Costa Soares

Sapataria Vimaranense

DE

Antonio Miguel d'Oliveira

8—Rua de Camões—12

Guimarães

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encommenda com rapidez.

Preços modicos.

A. R. M. J.

Parto hoje.

Saudades.

A.

Hotel de Traz de S. Paio

Acaba de chegar ao antigo hotel de Traz de S. Paio, o afamado vinho verde de Basto, ao preço de 80 reis o litro.

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro.

N'esta typographia se diz.

PHARMACIA SILVA

Mudou da rua de Santo Antonio para a rua da Rainha, n.os 113 a 115.

ATELIER DA MODA

Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros
GUIMARÃES
PREÇOS MODICOS

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX COSINHEIRO DO GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.
Jantares para fora.
Pasteis de diversas qualidades.
Vinhos de diversas procedencias.
Preços modicos.
Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Tecidos de Linho e d'Algodão

Camisaria e Gravataria

DE

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha (á Porta da Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atoalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Officina de carpinteria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernante á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente *Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe*, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabello como impede a sua queda e evita a caspa

Preço do frasco 610 reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha

GUIMARÃES

SEMENTES DE HORTALIÇAS

DEPOSITO *Da Polvora do Estado*

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.mos vimaranenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Larangeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeues para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encommendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize,—rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimaranenses João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, a á Porta da Villa—Guimarães.

800$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypotheca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e extrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel=300 reis.

Pedidos a livraria França Amado—Coimbra.